



ECONOMIA SOLIDÁRIA NO PIAUÍ
LIMA, S. O; PARADIZZO, R.; MONTEIRO, J. P. R.
Economia solidária no Piauí. Teresina: Edufpi, 2015.

Paul Singer, em entrevista à revista *Estudos Avançados*, em 2008 (v. 22, n. 62, p. 289), considera Economia Solidária como “um modo de produção que se caracteriza pela igualdade. Pela igualdade de direitos, os meios de produção são de posse coletiva dos que trabalham com eles – essa é a característica central”.

Com a perspectiva de estudar os empreendimentos solidários piauienses, surgiu, em 2011, no Departamento de Ciências Econômicas da UFPI, o Programa de Formação e Assessoria em Economia Solidária (Profaes), liderado pelo professor Dr. Solimar Oliveira Lima, a partir do qual várias pesquisas em economia solidária foram fomentadas.

O último produto do Profaes é o livro “Economia Solidária no Piauí”, que trata essencialmente de um processo de formação em economia solidária, conduzido pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão em

Economia Solidária (Nupees) junto à Cooperativa de Artesãos do Poti Velho (Cooperart), através do qual prestou-se um trabalho de assessoria e consultoria nas áreas de autogestão, sustentabilidade, custos de produção, comercialização e finanças. Este trabalho rendeu oficinas e atividades que promoveram junto às mulheres cooperadas um norteamento para exercerem na prática um empreendimento solidário.

Na primeira parte do livro os leitores encontrarão um panorama da economia solidária no Piauí, com um mapeamento dos empreendimentos econômicos solidários no estado, seguido pela caracterização das atividades econômicas realizadas por estes empreendimentos, com posterior análise sobre a população ocupada no segmento acesso ao crédito e geração de renda, assim como a relação entre o Programa Bolsa Família e as iniciativas solidárias no Piauí.

A segunda parte caracteriza a Cooperart, ressaltando o trabalho de consultoria e assessoria realizado pelos bolsistas (discentes) com a supervisão dos docentes, com os temas pertinentes à Economia Solidária: autogestão, sustentabilidade em economia solidária, produção e custos e comercialização solidária.

Dessa forma, trata-se de uma obra esclarecedora quanto à prática da Economia Solidária no estado, apresentando uma inovação no que se refere à extensão e envolvimento dos discentes e docentes com o dia a dia das cooperadas, o que possibilitou no grupo de pesquisadores a união da pesquisa com a prática, muitas vezes tão distante do meio acadêmico; assim como, para as cooperadas, uma visão diferenciada do seu trabalho e sugestões para aprimoramento do seu desempenho enquanto empreendimento solidário.

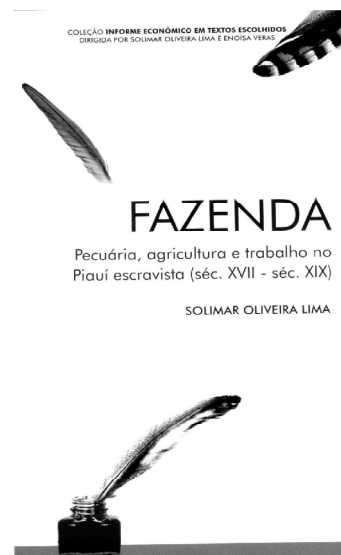
O livro conta ainda com fotos que ilustram, com esmero, cenários do Piauí, sua gente, sua economia e, especialmente, a beleza do artesanato fruto do trabalho cooperado.

DICA de LIVRO

de Rodrigo Caetano, mestrando do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil/UFPI

O livro “Fazenda: pecuária, agricultura e trabalho no Piauí escravista (séc. XVII- séc. XIX)”, de autoria do economista Solimar Oliveira Lima contempla sete capítulos, mais Introdução e Considerações Finais. A análise do autor concentra-se basicamente nas fazendas pecuaristas de particulares abordando o crescimento e o declínio desse tipo de economia no estado do Piauí.

O autor observou que foi durante a primeira metade do século XVIII que a economia pecuarista teve seu principal crescimento, não podendo, contudo, ser mantida por muito tempo. Por isso, já na segunda metade do século XVIII, o autor discorre sobre a comercialização de gado piauiense que entrava em processo de declínio econômico. Todavia, foi graças a esse momento de crise que aconteceram mudanças significativas para a economia local. A diversificação da exploração da pecuária trouxe a comercialização de derivados e a diversificação produtiva alavancou a exportação e venda no mercado piauiense. Neste ambiente de diversificação da produção, Solimar Oliveira Lima salienta que a população livre cresceu aceleradamente no século XIX e, em consequência do processo de libertação dos escravizados, ocorreu a transição do trabalho escravo para o trabalho livre.



O processo produtivo não podia parar; assim Solimar Oliveira Lima aponta que durante a década de 70 do século XIX houve a entrada de um número significativo de escravos no Piauí e, paralelo a isso, ocorreu o reforço da massa de trabalhadores livres nos diversos trabalhos. Apesar de pequeno, o livro em questão é de suma importância, pois contribui para o fortalecimento da historiografia piauiense.



Informo que os livros indicados pela professora Juliana e o mestrando Rodrigo Caetano podem ser encontrados nas livrarias: Editora da Universidade Federal do Piauí (situada no Espaço Rosa dos Ventos-UFPI, (86)3215-5688), Entrelivros (Av. Dom Severino, 1045, (86)3234-1471), Universitária (Shopping Riverside, (86)3194-0601), Leitura (Shopping Rio Poty, (86)3217-3542) e Anchieta (Av. Nossa Senhora de Fátima, 1525, (86)3232-5657).

Informo ainda que, na edição do aniversário de 20 anos do Informe Econômico, estou me despedindo da editoria da referida publicação, que marcará a minha vida pelo contínuo aprendizado, em todos os aspectos, que esse trabalho me proporcionou.

Agradeço a todas as pessoas que, das mais variadas maneiras, me ajudaram na feitura dessa publicação. Como é impossível citar o nome de todas elas, minha gratidão a tod@s na pessoa de Solimar Oliveira Lima - Amado Mestre, obrigada pelo imenso carinho e extrema delicadeza.

Enoisa Veras, economista/DECON-UFPI